

3 a 5 de julho de 2019, Brasília -DF, Brasil

Análise de petrechos de pesca em comunidades indígenas e coloniais de pescadores do rio Araguaia, Tocantins, Brasil.

Carolyne Ribeiro Gomes Dias

Adriano Prysthon da Silva

Um das atividades econômicas exercidas no rio Araguaia é a pesca, realizada tanto para fins comerciais, como para consumo das comunidades as margens do rio, exercendo assim um papel importante na sua segurança alimentar. As interações com o rio são parte importante da cultura dessas comunidades tradicionais, bem como os costumes de cada uma delas influenciam o modo de interação com o rio. Neste sentido, esse trabalho buscou esclarecer algumas diferenças tecnológicas em petrechos de pesca, entre comunidades indígenas e colônias de pescadores do rio Araguaia, estado do Tocantins. Os dados utilizados nesse trabalho foram coletados por meio de um Diagnóstico Rural Participativo (DRP) ao longo do ano de 2016, por uma equipe multidisciplinar formada por pesquisadores da Embrapa e colaboradores de instituições parceiras em quinze comunidades pesqueiras de municípios tocaninenses banhados pelo rio, sendo onze colônias de pescadores e quatro aldeias indígenas. Aplicou-se matrizes direcionadas em conjunto com os pescadores, com o intuito de ter uma caracterização condizente com a realidade dessas populações. Para análise dos petrechos as comunidades citaram, por ordem de importância, as mais utilizadas, assim como o tempo histórico de uso de cada uma. Nos municípios de Lagoa da Confusão e Formoso do Araguaia, na ilha do bananal, foram visitadas as aldeias Javaé, Boto velho e Canoanã e as aldeias Karajá, Fontoura e Macauba. Quanto a frequência de uso e importância dos petrechos citados foi visto que a rede de emalhe, o caniço e o arpão/zagaia apresentam relevância similar para ambos os tipos de comunidade, as linhas de mão são mais significativas para as comunidades indígenas, por ser um petrecho de captura individual e mais presente na pesca de subsistência. A tarrafa, o espinhel e o molinete são mais relevantes nas colônias de pescadores. O arco e flecha tem quase o dobro da importância nas aldeias do que nas colônias, a burduna só foi presente em uma aldeia, mas com baixa relevância. Esses petrechos, bem como os arpões e zagaias são confeccionados na própria aldeia com materiais de origem vegetal e animal extraídos localmente. O que torna a pesca indígena peculiar e historicamente autônoma no que tange o respeito à manutenção e exploração dos recursos naturais sendo esses na biota terrestre e aquática. De tal modo, ao se tratar de petrechos de pesca em comunidades indígenas, considerar o conhecimento tradicional para entender a dinâmica entre índio e ambiente é importante para o estreitamento e a catalisação de políticas públicas mais ajustadas a este público.